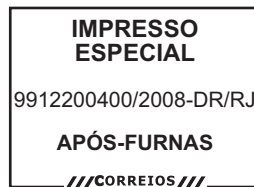




O ELO



www.aposfurnas.org.br
aposfurnas@aposfurnas.org.br

Informativo da Associação dos Aposentados de FURNAS – Publicação Bimestral – Nº 138 – Maio/Junho 2010

Nesta Edição:

**Assembleia Geral
Extraordinária**
Página 2

**Sancionado o aumento
de 7,7% no INSS.
Como será na FRG?**
Página 3

**VII Encontro com
Pensionistas debate
aumento da Pensão**
Páginas 4 e 5

**Golpes contra
Aposentados**
Página 6

**Associações de
Aposentados querem
uma Federação**
Página 7

Bazar do Dia das Mães
Página 8

Quem paga as despesas da FRG?

QUANDO CRIOU A FUNDAÇÃO, FURNAS se comprometeu a pagar as despesas administrativas, e colocou esse compromisso no Estatuto da FRG e no Regulamento do Plano BD – Benefício Definido.

O que são essas despesas? Pessoal, material e serviços – tudo o que é necessário para a REAL GRANDEZA funcionar.

E por que FURNAS tem que pagar essas despesas? Porque as contribuições previdenciárias de participantes e patrocinadoras, bem como o resultado dos investimentos, se destinam exclusivamente ao fundo que vai pagar os benefícios.

Quando você entrou para a Fundação, no Plano BD, FURNAS pagava essas despesas administrativas, como estava no Regulamento. (No Plano CD – Contribuição Definida, desde o seu início, em 2003, o participante divide com a empresa o custeio.)

Ocorre que em 2001, três anos depois que o último participante entrou no Plano BD, uma nova lei veio reger os fundos de pensão. A Lei Complementar Nº 108, de 29 de maio de 2001, determina que as despesas administrativas devem ser divididas entre Patrocinadoras e Participantes e Assistidos, de acordo com os critérios que determinar o órgão regulador – a PREVIC – Superintendência da Previdência Complementar (antiga SPC).

Em junho de 2008, a SPC determinou que a FRG, em 180 dias, cobrasse dos participantes e assistidos a metade da despesa administrativa do Plano BD. Em setembro do mesmo ano, a APÓS-FURNAS entrou com um Mandado de Segurança contra essa decisão e dois meses depois, conseguiu uma liminar que sustou os efeitos da determinação da Secretaria, impedindo a cobrança de participantes e assistidos.

Em dezembro de 2009, a SPC eliminou alguns artigos do Regulamento do nosso Plano BD – um dos quais dizia que cabia a FURNAS pagar as despesas administrativas. Levando em conta isso, a Empresa passou a pagar, desde janeiro, apenas

50% dessas despesas – de forma precipitada ao nosso ver. Ou seja, a FRG está funcionando com metade do dinheiro que necessita para administrar o Plano BD. E não tem aonde ir buscar outros recursos. Todo o custeio é para pagar benefícios – só restaria cobrar dos Participantes e Assistidos, mas o Mandado de Segurança impede isso.

A solução seria restabelecer o artigo que foi excluído do Regulamento. Uma negociação nesse sentido vem sendo empreendida há quatro meses entre FRG, FURNAS e PREVIC, e culminou com uma reunião, no dia 2 de junho, de membros do Conselho da Fundação e da Diretoria de FURNAS com o Superintendente da Previdência Complementar, em Brasília. Mesmo diante da postura da Empresa em assumir o custeio administrativo, esse Superintendente afirmou que o entendimento do órgão era de manter a determinação e esgotar todos os recursos jurídicos para fazer cumpri-la. Contudo, disse que poderia considerar o restabelecimento do artigo glosado, com a ressalva de estar *sub-judice*, caso a liminar obtida pela APÓS-FURNAS pudesse abrigar tal interpretação, o que ficou de analisar, mediante exposição escrita a ser enviada pela FRG.

A Fundação não pode sobreviver mais tempo com a metade do dinheiro necessário para operar o Plano BD. No interesse dos associados que representa, a APÓS-FURNAS está estudando novas medidas judiciais, que obriguem FURNAS a cobrir todas as despesas administrativas deste Plano.

Por outro lado a APÓS-FURNAS espera que FURNAS reveja esta decisão de pagar apenas 50% das despesas administrativas do Plano BD, voltando a pagar como sempre fez, integralmente, já que tem responsabilidades com o Plano que patrocina desde 1971 e todos os seus participantes e assistidos aderiram ao Plano antes de 2001.

Rio de Janeiro, junho de 2010
A Diretoria

Remetente: APÓS-FURNAS – R. Real Grandeza, 219, anexo, sl. 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035

PARA USO DOS CORREIOS

- Mudou-se
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Desconhecido
- Recusado

- Não procurado
- Ausente
- Falecido
- Inf. escrita por terceiros
-

Reintegrado ao Serviço Postal em:

/ /

Assinatura e número do entregador

AGE MANTÉM SEDE SOCIAL E RECOMPÕE DIRETORIA E CONSELHOS

A APÓS-FURNAS REALIZOU uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 4 de maio, com a seguinte Pauta: deliberar sobre a venda do imóvel onde funciona a Sede Social, e eleger membros para Diretoria e Conselhos, para os cargos que ficaram vagos durante 2009.

A venda da casa da Rua Dinis Cordeiro começou a ser debatida na Diretoria e no Conselho Deliberativo tendo em vista as despesas decorrentes de sua manutenção – por sua pequena utilização – e, por outro lado, o baixo valor de venda, que não permitiria comprar outro imóvel em melhor localização.

A Assembleia ampliou o debate



e, após uma extensa discussão sobre prós e contras, votou pela manutenção do imóvel.

O segundo item da Pauta foi a eleição de membros para os cargos vagos na Diretoria e nos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Para Diretor vice-Presidente, apenas um candidato se apresentou: Oldegar Sapucaia, que foi eleito por aclamação. Para concorrer ao cargo na Diretoria Executiva, Oldegar renunciou ao mandato no Conselho Deliberativo. Com a renúncia de outro conselheiro, havia duas vagas a serem preenchidas, para as

O debate sobre a venda da Sede Social foi rigoroso, e a Assembleia preferiu não vender o imóvel



quais foram eleitas Vera Lúcia Pires e Elisabeth Gigante Ianuzzi, entre cinco candidatos. E para o Conselho Fiscal, foi eleito Adilson dos Santos Carreira, entre dois candidatos. Os eleitos foram empossados imediatamente, durante a própria Assembleia.

Todos os cargos eletivos da APÓS-FURNAS são voluntários: diretores e conselheiros empenham-se para fazer da Associação uma entidade cada vez mais forte, representativa e bem administrada, sem perceber qualquer espécie de remuneração.

Traga seu amigo para a APÓS-FURNAS

SÓ A NOSSA UNIÃO tem força para lutar pelos direitos de todos os assistidos e participantes da REAL GRANDEZA.

A APÓS-FURNAS vem demonstrando isso ao longo dos tempos. Foi com a nossa união que conseguimos impedir a privatização da Empresa. A nossa união impediu que a Fundação fosse loteada por interesses políticos. Depois nos unimos a sindicatos e associações para apoiar o Plano de Sustentabilidade da

Fundação.

Agora lutamos pela implantação desse Plano, especialmente:

- o aumento do percentual de Pensão e do valor do benefício mínimo;
- um novo plano de custeio, com redução na contribuição dos assistidos;
- no subsídio das patrocinadoras para o PLAMES.

Tudo o que já conseguimos, e o

que conseguiremos no futuro, visa proporcionar dignidade e qualidade de vida para todos.

Se você conhece algum aposentado ou pensionista que ainda não é da APÓS-FURNAS, convide-o a se associar. Ele vai ser o grande beneficiado pela força da nossa união.



REAJUSTE NO INSS É 7,7%. E NA REAL GRANDEZA?

O GOVERNO FEDERAL sancionou o aumento de 7,72% no benefício do INSS para os aposentados que ganham mais de um salário-mínimo. Como as aposentadorias e pensões do INSS já haviam sido aumentadas no início do ano em 6,14%, agora serão corrigidas em mais 1,58%.

Este aumento tem validade a partir de 1º de janeiro, por isso, em dois ou três meses, o Governo irá pagar o resíduo – estes 1,58% a mais que aposentados e pensionistas têm direito – retroativos a janeiro de 2010.

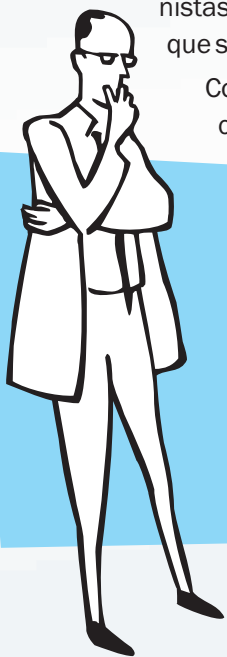
As complementações da FRG para aposentados e pensionistas também terão que ser recalculadas.

Conforme foi explicado no ELO 136,

de janeiro/fevereiro deste ano, o cálculo de reajuste da Fundação leva em conta o benefício inicial. Quando a aposentadoria ou pensão é concedida, há o valor em moeda corrente (Reais) e o valor correspondente em UBs – Unidades de Benefício. O benefício inicial em Reais é corrigido todos os anos pelo índice da Previdência Oficial. E, em paralelo, o seu equivalente em UBs vem sendo corrigido pelo valor da UB, divulgado pela FRG a cada ano. O benefício a ser pago pela Fundação será o maior valor nominal apurado entre os dois cálculos.

Mesmo com o recálculo do índice do INSS, é possível que alguns assistidos não tenham aumento. Isso porque, calculando a partir do início da concessão do benefício, a variação da UB pode ter sido superior à variação do INSS (mesmo levando em conta os 1,58%).

A APÓS-FURNAS considera que o atual sistema, com dois cálculos diferentes, é confuso e gera dúvidas. Por isso, a Entidade faz gestões junto a Fundação para que seja criado um novo cálculo unificado. Porém, até o momento, esta é a regra em vigor.



inss
x
ub?

NOTAS RÁPIDAS

- **A APÓS-FURNAS** está revendo seus critérios para os credenciamentos, e organizando um Grupo de Trabalho para auxiliar a Diretoria nesta tarefa. O advogado Rogério José Derbly não é mais credenciado da APÓS-FURNAS.
- **NOS PRIMEIROS 5 MESES** de 2010, o quadro social da APÓS-FURNAS teve 31 novas adesões e 39 exclusões,

das quais 16 foram por falecimento do sócio. Até maio, a Entidade contava com 3.740 associados.

- **DIA 17 DE JULHO**, a APÓS-FURNAS promove sua Festa Julina no Rio. E nas Regionais, já começaram os Encontros do 1º Semestre.
- **AS INFORMAÇÕES MAIS RECENTES** da APÓS-FURNAS são publicadas no site www.aposfurnas.org.br antes de chegarem na casa do associado. Lá

Programa de Medicamento de Uso Continuado da FRG

Marcia Maria Guimarães, Assistente Social da Gerência de Saúde – FRG

O **CONSELHO DELIBERATIVO** da REAL GRANDEZA decidiu criar, com recursos do FESP – Fundo Especial do PLAMES, o PMUC – Programa de Medicamento de Uso Continuado, destinado aos participantes do PLAMES portadores de patologias crônicas, em estado de necessidade e em situação de emergência.

O **QUE O PROGRAMA COBRE:** despesas de compra de medicamentos de uso contínuo, para tratamento de doenças provenientes de patologias crônicas.

CUSTEIO: o beneficiário atendido deverá pagar parte do custo da compra desses medicamentos, descontando entre 10% e 50% de sua remuneração bruta, de acordo com uma tabela de escalonamento que está no Regulamento do benefício.

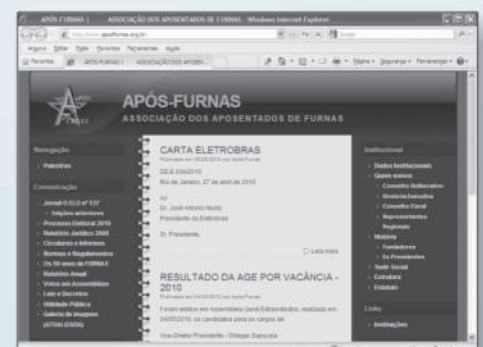
CONCESSÃO: para ter acesso ao benefício, o participante do PLAMES fará uma entrevista com o Serviço Social da REAL GRANDEZA, para análise de sua situação sócio-financeira.

O atendimento ao pedido dependerá do parecer emitido pelo Serviço Social e dos critérios de elegibilidade do benefício, nos casos onde sejam constatados o real estado de necessidade e emergencialidade do requerente. Essa avaliação irá subsidiar a aprovação pela Diretoria Executiva.

Informações:

0800 282 6800 ou **(21) 2528-6701**
Central de Relacionamento FRG

também ficam arquivadas as circulares e as edições anteriores do **ELO**.



APÓS-FURNAS PROMOVE O VII ENCONTRO COM PENSIONISTAS

COMO FAZ REGULARMENTE há vários anos, a APÓS-FURNAS realizou, no dia 26 de maio, o VII Encontro com Pensionistas, no Auditório G2 da REAL GRANDEZA, com o apoio dessa Entidade e de FURNAS.

O evento, com a participação de cerca de 60 pessoas, começou com um almoço de confraternização no restaurante de FURNAS, oferecido pela empresa. Às 13h, começou o ciclo de palestras e debates, com a presença do Presidente da Fundação, Aristides Leite França, para ouvir as demandas dos Pensionistas. Ele afirmou seu compromisso pessoal de encontrar meios para estabelecer a pensão mínima de 60%, como consta no Plano de Sustentabilidade da Fundação.

Grande parte dos aposentados e dos empregados da ativa não sabe que seu cônjuge receberá como pensão apenas 45% do valor de sua aposentadoria da Fundação.



O Presidente da FRG veio participar do VII Encontro de Pensionistas

O Diretor de Segurança, Roberto Panisset, ampliou o tema, lembrando que esses 45% não são o único problema. **“Dos 1.170 pensionistas, 139 recebem um benefício mínimo de R\$ 165,98. Outros 288 recebem menos de R\$ 500,00 de pensão. É um valor irrisório, uma pensão desumana”**, disse ele. E falou das muitas dificuldades a se superar até conseguir mudar esse quadro.

O conselheiro Geovah Machado detalhou essas dificuldades (veja

matéria na página ao lado) e disse não ver viabilidade na via judicial e uma enorme dificuldade na via administrativa. **Para ele, só através da mobilização intensa pode-se criar uma situação suficientemente incômoda para convencer as patrocinadoras e órgãos reguladores a mudar essa regra.**

A Diretora Ouvidora da Fundação, Tania Vera Vicente, deu mais detalhes sobre como funciona o longo processo de formação das reservas necessárias para aumentar o benefício de pensão e o benefício mínimo, e os passos para sua aprovação. Falou dos investimentos da Fundação, que estão sendo administrados para que proporcionem o superávit necessário para formar essas reservas.

Abordou ainda a questão dos participantes que ingressaram no Plano BD depois de 1982, que contribuem e recebem por um teto. Para estes, a aposentadoria gera perdas muito



Além de Aristides Leite França, participaram do VII Encontro Diretor de Segurança da Fundação, Roberto Panisset, a Diretora Ouvidora, Tania Vera Vicente, e o Conselheiro Deliberativo Geovah Machado.

Aumento da Pensão e do Benefício Mínimo são as principais preocupações

grandes, o que os faz retardar o máximo possível essa decisão.

A responsável pela Gerência de Saúde, da FRG, Andréa Jaguaribe, fez uma explanação sobre como funciona o plano de saúde e como seus custos são impactados pela falta de controles e pela utilização indevida.

Outra apresentação considerada importante para pensionistas que não participam do quadro social da APÓS-FURNAS é sobre o funcionamento da entidade, a atuação voluntária de Diretores e Conselheiros e sobre o trabalho do Serviço Social.

No tempo dedicado às perguntas e manifestações do público presente, após agradecerem a oportunidade, **vários pensionistas se dispuseram a atuar mais intensamente para alcançar os objetivos propostos, não deixando essa tarefa apenas nas mãos da APÓS-FURNAS, ou dos representantes eleitos para a FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA.**

Para a Diretora Social da Após-Furnas, Maria Isabel Bauer, o número de pensionistas presentes foi significativo. “A idade, as condições de saúde e o fato de muitas trabalharem para complementar sua pensão influem nessa presença”, observa ela, “mas a cada ano são mais pessoas, com uma participação cada vez mais efetiva nesses encontros.”

Foi uma tarde muito produtiva, de conscientização e confraternização, em que ficou evidente o valor da união das pessoas para se conquistar uma qualidade de vida melhor para todos.

AS DIFICULDADES PARA SE AUMENTAR UM BENEFÍCIO

TODOS OS REPRESENTANTES da REAL GRANDEZA que estiveram no Encontro falaram a mesma coisa: é parte do Plano de Sustentabilidade da FRG aumentar a Pensão e o Benefício Mínimo, mas todos também disseram o quanto isso é difícil para se realizar.

Vamos listar por itens, para você entender todas essas dificuldades.

- Quando surgiu a Fundação, não havia plano de pensão: quando o empregado ou aposentado falecia, seu pensionista só recebia o que era pago pelo INSS.
- Quando foi criada a Pensão na FRG, em 1979, foi estabelecido que seria de 45% da complementação da aposentadoria. Todos os Participantes (ativos e assistidos) e as Patrocinadoras passaram a contribuir para esse novo pacote de benefícios, que incluía a Pensão.
- Para aumentar tanto a Pensão quanto o Benefício Mínimo, a Fundação precisa de um dinheiro adicional.
- Esse dinheiro adicional pode vir do superávit da Fundação (quando seu patrimônio é maior do que o necessário para pagar todas as aposentadorias e pensões atuais e futuras).
- Os novos valores da Pensão e do Benefício Mínimo têm que ser colocados no Regulamento do Plano BD.
- As Patrocinadoras têm que aprovar esse Regulamento.
- Depois, deve ser aprovado também pelo DEST, que controla as contas das estatais, e pela PREVIC, que fiscaliza as Fundações.
- O Plano BD hoje em dia já tem um superávit de mais de 17%, mas as normas legais dizem que só se pode dar novo destino ao patrimônio se antes for formado um Fundo de Reserva de 25%.
- Esse superávit de 25% tem que se manter estável por pelo menos três anos.
- Após esses três anos, o que se conse-

guir de superávit acima dos 25% pode ser destinado à Pensão e ao Benefício Mínimo.

Portanto, um dos caminhos para melhorar benefícios é a obtenção de superávit expressivo por longo período, o que é muito difícil de alcançar, embora possível.

“Não há como se conseguir essa melhoria de benefício através de ações na Justiça”, adverte o Conselheiro da FRG, Geovah Machado, “porque tudo está corretamente regulamentado, desde o início. O direito do pensionista previsto no Regulamento, do ponto de vista jurídico, está sendo cumprido.”

Geovah também alerta para as grandes dificuldades para fazer isso pela via administrativa. Fazer com que as Patrocinadoras, DEST e PREVIC aceitem esse aumento de benefício com os seus reflexos no custeio do Plano, e elaborar um Regulamento que todos aprovem, tudo isso leva muito tempo.

“Coisas mais simples, que já estavam acordadas entre as partes, nós levamos quatro anos, às vezes mais, para aprovar”, lembra ele. “Foi o caso da liquidação da dívida, de cerca de R\$380 milhões, atribuída aos participantes e assistidos, contabilizada como provisões matemáticas a constituir, que só foi efetivada quando o patrimônio se tornou suficiente para liquidá-la, o que levou cerca de cinco anos para ser alcançado, depois de muita luta e perseverança.”

Na sua opinião, o único caminho é a pressão social, com a participação conjunta das Associações e dos Sindicatos, para que seja encontrada uma solução administrativa criativa e viável para um grande problema que atinge a todos, hoje ou no futuro.

“Precisamos fazer uma mobilização tal, que leve os administradores e burocratas dos órgãos de normatização e controle a aprovar esta grande mudança na Fundação”, finaliza Geovah.

APOSENTADOS SÃO VÍTIMAS DE GOLPES

UM TIPO DE GOLPE que vem se intensificando junto a aposentados e pensionistas. Estelionatários telefonam com a promessa – por exemplo – de pagar benefícios acumulados.

Ligam a partir de um telefone fixo de Brasília e mentem que são do Conselho Nacional de Previdência Social. Dizem que o aposentado ou pensionista tem uma quantia alta a receber do INSS de valores atrasados, geralmente de uma dívida do instituto bloqueada na Justiça.

Os fraudadores dizem que, para liberar o dinheiro, o beneficiário deve fazer um depósito numa conta corrente por eles informada, com urgência, sob o risco de perder o direito ao dinheiro.

Uma aposentada de Brasília recebeu a ligação de alguém que dis-

se ser Paulo Sampaio, funcionário do Conselho Nacional de Previdência Social. Ele afirmou que a beneficiária tinha R\$ 23.000,00 a receber do INSS e solicitou um depósito de R\$ 463,00 na conta corrente do procurador do INSS Pedro de Oliveira, para cobrir as custas judiciais.

Em outros casos, os criminosos solicitavam depósitos de até 10% da suposta quantia a que, segundo eles, o aposentado ou pensionista tinha direito.

NÃO CAIA NESSE GOLPE:

O INSS **nunca** liga nem manda e-mail para os seus segurados, só se comunica através de carta. Também **nunca** solicita dados pessoais, e muito menos pede que o segurado faça depósitos de qualquer natureza.

TODOS OS SERVIÇOS DO INSS SÃO GRATUITOS

Aposentados e pensionistas não devem fornecer nenhum dado, nem fazer depósito em dinheiro que venha ser solicitado.

Além disso, o caso deve ser denunciado à polícia e, se a vítima conseguir identificar o telefone de onde o bandido ligou, melhor ainda.

APÓS-FURNAS TEM ESPECIALISTAS EM QUESTÕES DO INSS

Para orientar os associados em suas questões sobre o INSS, a APÓS-FURNAS mantém contrato com duas especialistas que atendem na Sede da Entidade duas vezes por mês.

É preciso agendar o atendimento, e os associados das regionais podem solicitar por carta a análise de seus casos. Ligue para a APÓS-FURNAS para mais informações.

Amigos que se foram

NÃO É POSSÍVEL FAZER completa justiça aos amigos que partiram, numa simples nota de jornal.

Afrânio Pinto Martins foi Conselheiro Fiscal durante seis anos, mas sua contribuição não pode ser resumida às horas de trabalho voluntário dedicadas à APÓS-FURNAS.

Não se pode transformar em números a motivação que o fez sair de casa e vir trabalhar pelo interesse de todos os associados. Também não dá para descrever num parágrafo como era a retidão e critério com que fiscalizava as contas da Entidade.

Mas podemos dizer o quanto foi bom tê-lo entre nós, dizer que ficou um carinho muito grande, e que ele vai fazer muita falta a todos os



que o conheceram.

Há pessoas cuja atuação em prol dos associados não é comum. Apesar de não ter participado da Diretoria ou Conselhos, **Eduardo de Souza Gomes** representou várias vezes a APÓS-FURNAS como integrante do Coral, em eventos e solenidades.

Quando o maestro faleceu, no ano passado, Eduardo tomou para si a missão de manter o grupo em atividade, dando aulas e repassando as partituras enquanto a APÓS-FURNAS buscava um novo maestro.

Sua atitude denota seu alto astral e dinamismo que sempre serviram de incentivo a todos os seus amigos e familiares, hoje saudosos da sua presença.



Outra pessoa que legou exemplos em sua vida profissional e pessoal foi **Sylvia Maria Guatimosim Alvim**, que foi a primeira Diretora Social da APÓS-FURNAS.

Sylvia também foi a primeira assistente social de FURNAS, e estruturou o que depois veio a ser o Serviço Social da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA.

Exercia suas funções, com o coração orientando o profissionalismo. E com isso conquistou a simpatia, a amizade e a admiração de muita gente em FURNAS.

Sylvia é inesquecível: para seus familiares, e para todos nós, seus inúmeros amigos, em quem deixou saudades.



CONGRESSO DA ANAPAR E REUNIÃO DE ASSOCIAÇÕES DE ASSISTIDOS DO SISTEMA ELETROBRÁS



NOS DIAS 29 E 30 DE ABRIL, e 1º de maio, a Presidente da APÓS-FURNAS, Yoná Moreira, e o então Conselheiro, Oldegar Sapucaia, participaram do XI Congresso Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão promovido pela ANAPAR – Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão, em Florianópolis-SC, e assistiram à Assembleia Geral Ordinária da entidade, que elegeu a nova Diretoria Executiva.

O evento teve grande representatividade, contando com um público de mais 380 participantes, entre participantes de fundos de pensão, dirigentes de entidades de previdência e de dirigentes e lideranças de entidades de classe, tais como sindicatos de trabalhadores, associações de aposentados e de participantes.

Foram realizados quatro painéis onde se debateu a Conjuntura Política e Macroeconômica, os Investimentos nos Fundos de Pensão na Atual Conjuntura Econômica, as Perspectivas do Sistema de Previdência Complementar e Impacto de Demandas Judiciais nos Fundos de Pensão e a Competência do Judiciário para Julgamento das Ações dos Participantes.

Na Assembléia Geral foram definidas algumas prioridades para a ANAPAR: lutar pela maior participação



Yoná e Oldegar, com o Diretor de Seguridade da FRG, Roberto Panisset, que também foi ao Congresso

dos trabalhadores na gestão das entidades de previdência; pressionar por alterações na legislação a fim de garantir os direitos e interesses dos participantes; e lutar para que a PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar tenha uma atuação voltada para a defesa dos interesses dos participantes.

Também consta do seu Plano de Ação, ampliar o programa de formação, instituir novos planos de previdência, e fazer estudo para oferecer, através de convênio, um Plano de Saúde aos seus associados.

UMA FEDERAÇÃO PARA OS ASSISTIDOS

No dia 30 de abril, em paralelo ao Congresso, Yoná e Oldegar participaram de uma reunião com os Presidentes das Associações de Aposentados e Pensionistas de outras em-

presas do Sistema ELETROBRAS, discutindo diversos aspectos das necessidades desses assistidos.

O que se verificou é que há inúmeros pontos em comum nos interesses de aposentados e pensionistas, e que, por outro lado, os Fundos de Pensão dessas empresas – e estas próprias patrocinadoras – têm diferentes posturas no relacionamento com seus assistidos. E, se a ELETROBRAS pretende ser uma empresa única em todo o país, é coerente que o tratamento dado aos seus aposentados seja unificado.

O debate entre os participantes do encontro serviu para nivelar informações sobre diversos aspectos, como os planos de saúde, planos de benefícios, a criação de uma caixa de assistência única para o Sistema, entre outros. Desse encontro surgiu o embrião do que pode vir a ser uma Federação de Associações de Participantes dos Fundos de Pensão do Sistema ELETROBRAS, de maior representatividade e maior força política na negociação com esses fundos e suas patrocinadoras.

Um novo encontro foi marcado para os dias 9 e 10 de setembro, em Florianópolis, para aprofundar essa integração. E a APÓS-FURNAS estará presente.

Até o fechamento desta edição, a ELETROBRAS ainda não havia concedido subsídio ao plano de saúde dos assistidos da ELETROS.

cadastre
ou atualize
seu e-mail

Mande uma mensagem para cadastro@aposfurnas.org.br, com o assunto CADASTRO, e informe seu nome completo, matrícula e endereço de e-mail.

BAZAR DO DIA DAS MÃES: PRESENTES EXCLUSIVOS COM ÓTIMOS PREÇOS

MAIS UMA VEZ OS ASSOCIADOS artesãos da APÓS-FURNAS puderam expor e oferecer para os colegas de FURNAS sua produção. Entre 3 e 7 de maio, a Entidade promoveu o tradicional Bazar do Dia das Mães, sob os pilotis do Bloco E do Escritório Central, com a participação de 28 expositores.

Havia uma grande variedade de estilos de criações em tecido, espuma, resina, cartagem, madeira, biscuit, metal e uma infinidade de outros materiais. E, como sempre, os preços eram acessíveis ao orçamento de todos.

É claro que essa atividade sempre traz alguma renda extra, mas o maior benefício é



a integração dos artesãos entre si – com a troca de experiências e conhecimentos – e o reencontro com os antigos colegas que vêm comprar presentes.

Em toda edição do Bazar da APÓS-FURNAS, há um sorteio de cestas de produtos artesanais. A cada compra, o visitante ganha um cupom para concorrer a vários brindes dos artesãos participantes do evento.

O sorteio foi realizado no último dia de Bazar, após o encerramento das atividades. Os ganhadores foram Irene P. de Azevedo, Vanice da S. Lopes, Wanda Beatriz Corrêa, Laila Antunes Lemos e Wesley P. C. Mattos.

Em dezembro tem mais: o Bazar de Natal da APÓS-FURNAS, que se realiza regularmente há mais de 15 anos.

ERRATA: NO NÚMERO 137 DO ELO, O TERMO “MANDADO DE SEGURANÇA” FOI GRAFADO ERRADAMENTE COMO MANDATO DE SEGURANÇA.

CORRIJA O TELEFONE DO  E APROVEITE O CONVÊNIO COM A APÓS-FURNAS

0800 023 1231

O ELO

Boletim Informativo da APÓS-FURNAS

Editor: Guto Rolim (DRT 13.880/80)

Artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste Informativo.



Associação dos Aposentados de FURNAS

Sede Administrativa – Rua Real Grandeza, 219, prédio anexo, sala 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035

Telefones: (21) 2528-5024 / 4477 / 4999 – Fax (21) 2286-8267

Sede Social – Rua Dinis Cordeiro, 26, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-100
Telefones: (21) 2226-6451 e 2579-3852

DIRETORIA EXECUTIVA: Yoná Maria de Lima Moreira (Diretora Presidente), Oldegar Sapucaia (Diretor Vice-Presidente), Maria Isabel da Fonseca Bauer (Diretora Social), Cléa Rito (Vice-Diretora Social), Paulo de Tarso Freire (Diretor Administrativo), Arlete Simões José (Vice Diretora Administrativa), Sérgio Pires (Diretor Financeiro) e Humberto Ferreira da Costa (Vice-Diretor Financeiro).